

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

**GESTÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DE
CUSTO E COMBATE AO DESPERDÍCIO: UM ESTUDO DE CASO NA
EMPRESA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO LTDA**

**ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AS AN INSTRUMENT OF COST
REDUCTION AND COMBATING WASTE: A CASE STUDY AT
EMPRESA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO LTDA**

ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES

Marília Matos Monteiro Gonçalves Ferreira – Faculdade da Amazônia – Brasil – mariliazinha@hotmail.com

Roseli Milene Campos Da Costa – Faculdade da Amazônia – Brasil –
roselimilene_campos@hotmail.com

Taynara Soares De Alcântara – Faculdade da Amazônia – Brasil – taynara_thany@hotmail.com

Diego Ventura Magalhães – Faculdade da Amazônia – Brasil – diego_ventura25@yahoo.com.br

Luiz Reis Ferreira Neto – Universidade Federal do Pará – Brasil – lrneto_bel@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como estudo principal a gestão ambiental como instrumento de redução de custos e combate ao desperdício na empresa EBD, ressaltando a importância do papel da gestão ambiental dentro das organizações, abordando medidas necessárias para que a empresa utilize meios para evitar os impactos ambientais, reduzindo os custos, preservando o meio ambiente e obtendo como retorno sua imagem como uma empresa que pratica a responsabilidade social com sustentabilidade. Os métodos utilizados para este estudo foram através de uma técnica explicativa, com o objetivo de colher dados para analisar a gestão ambiental como um instrumento de redução de custos e combate ao desperdício na empresa EBD. Com a coleta dos dados levantados de forma quanti e quali foi possível realizar a pesquisa de forma clara e objetiva e logo em seguida foi realizado a análise dos dados, portanto concluiu-se que este estudo deu embasamento essencial para finalização desta pesquisa.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Custo. Desperdícios. Desenvolvimento sustentável.

Abstract

This article has as main study environmental management as an instrument of cost reduction and fight against waste in the company EBD, stressing the importance of the role of environmental management within organizations, addressing measures necessary for the company to use means to avoid environmental impacts, reducing costs, preserving the environment and obtaining as a return its image as a company that practices social responsibility with sustainability. The methods used for this study were through an explanatory technique, with the objective of collecting data to analyze environmental management as an instrument of cost reduction and fight against waste in the company EBD. With the collection of data collected in a quantitative and qualitative way it was possible to carry out the research in a clear and objective way and soon afterwards the data analysis was carried out, so it was concluded that this study gave an essential basis for finalizing this research.

Keywords: Environmental management. Cost. Waste. Sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário que a sociedade se encontra de mudanças contínuas, pode-se identificar um fator altamente relevante para as organizações, chamado de sustentabilidade. Uma necessidade que está sendo bastante exposta pela sociedade, onde surgem questionamentos, como o real dilema social: como se pode resolver uma questão social na qual as organizações não se importam com as consequências que podem adquirir pela falta de práticas sustentáveis?

Com base nesta questão pode-se perceber a importância que o papel da gestão ambiental tem dentro das organizações sejam elas públicas ou privadas. Diante deste contexto, na pesquisa serão abordadas medidas necessárias que as empresas devem utilizar para diminuição do impacto e das crises ambientais, como a produção excessiva de lixos, falta de água, energia e entre tantos outros fatores que podem ter um fim negativo, no qual não estão sendo levados a sério, mais que podem ter resultados significativos para própria organização, reduzindo desta forma seus custos, preservando o meio ambiente e obtendo como retorno sua imagem como uma empresa que tem responsabilidade socioambiental.

Pode-se afirmar que a escolha do tema se dá a partir da importância que ele tem, não somente nas organizações entre si, mas na sociedade como um todo.

Com essa perspectiva a problemática que se pretende analisar é a seguinte: Como a Gestão Ambiental pode tornar-se instrumento para redução de custos e combate ao desperdício à empresa EBD? Como objetivo geral apresenta “analisar como a gestão ambiental é instrumento de redução de custos e combate ao desperdício na empresa EBD”. De forma específica: “ressaltar a importância da Gestão Ambiental para as empresas contemporâneas; apresentar os conceitos da política de gestão ambiental, de custos e desperdícios, e identificar a realidade organizacional relacionando gestão ambiental, custos e desperdícios na empresa EBD”.

A presente pesquisa justifica-se por possuir como objetivo de analisar na empresa EBD a existência da gestão ambiental como um instrumento, no qual pode ser um fator de extrema importância no âmbito empresarial, podendo mudar seu quadro atual, principalmente em sua economia com práticas que podem ser adotadas para seu crescimento sem agredir o meio ambiente, com a implantação de normas e ações que visem o desenvolvimento educacional que possam minimizar os impactos ambientais, reduzindo assim os custos e desta forma obtendo resultados significativos, além de combater o desperdício dentro da própria organização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Ambiental Como Redução De Custo E Combate Ao Desperdício

A gestão Ambiental está inteiramente ligada ao processo econômico e financeiro de uma organização, para que se obtenha esse processo de forma eficaz é necessário que a própria organização invista com o intuito de obter um resultado significativo não só financeiramente, mas com sua imagem de uma empresa sustentável diante do mercado, toda e qualquer organização deverá realizar uma gestão adequada ao seu ambiente que está inserida. Com isso surge a contabilidade ambiental que tem como ferramenta essencial a gestão para a sustentabilidade, no qual tem o objetivo de desenvolver de forma econômica o seu capital financeiro, conforme Carvalho (2011, p. 31), “O desenvolvimento sustentável está associado, no caso das empresas, à prevenção e reciclagem. A prevenção, no sentido de investimentos feitos pela empresa, visa eliminar, reduzir ou minimizar os efeitos negativos da atividade”.

Portanto a contabilidade ambiental tem como instrumento econômico contabilizar o capital natural de uma organização, identificando os impactos socioambientais que possam gerar. Esta ferramenta é de suma importância, pois através dela será realizada uma gestão adequada dos resíduos, dando uma destinação correta e desta forma obterá controle dos custos realizados com operações de gestão ambiental.

A contabilidade ambiental terá com enfoque principal, os três pilares da responsabilidade social e ambiental: interação sociedade, economia e biodiversidade. (BRAGA, 2010).

Esses pilares como podemos observar há uma interação entre os elementos, no qual as empresas com seus entes econômicos e seus fins lucrativos, se inserem diante das comunidades ao seu entorno relacionando intrinsecamente com a sociedade, transformando os cidadãos em clientes potenciais no qual necessitam utilizar o meio ambiente como sua fonte principal de matéria prima para uso operacional de suas atividades (BRAGA, 2010).

Com base na ilustração 1, menciona Harris (2001, p. xxix apud AMORIM, 2009, p. 71-72) classifica da seguinte forma os três pilares da sustentabilidade:

- **Dimensão Econômica:** um sistema economicamente sustentável deve ser capaz de gerar produtos e serviços continuamente, manter níveis de dívida governamental e externa gerenciáveis e evitar desequilíbrios setoriais que prejudiquem a produção;
- **Dimensão Ambiental:** um sistema ambientalmente sustentável mantém uma base estável de recursos, evitando a superexploração de recursos renováveis ou a degeneração ambiental. Os recursos não renováveis serão utilizados somente nas extensões que os investimentos forem feitos em substitutos adequados; inclui a manutenção da biodiversidade, estabilidade da atmosfera e outras funções ecossistêmicas não comumente classificadas como recursos econômicos;
- **Dimensão Social:** um sistema socialmente sustentável obtém justiça na distribuição de renda e oportunidades, provisão adequada de serviços sociais, incluindo saúde e educação, tratamento igualitário dos gêneros e participação e assunção de responsabilidades por parte do governo

Com base nesse contexto a contabilidade ambiental será uma ferramenta primordial para a gestão de qualquer organização, pois terá como visão da sustentabilidade no meio social, econômico e ambiental, visando medir os recursos que são gerados ou que possa destruir alguma dessas dimensões. As organizações têm como perspectiva de estratégia utilizar esta ferramenta com intuito de obter valor mesmo sendo em longo prazo, mas que terá grandes vantagens e principalmente terá lucro reduzindo seus custos e preservará o planeta.

São todos os gastos originados ou que serão originados para aquisição de ativos que tenham relação direta com os processos de preservação, controle e recuperação do meio ambiente, visando benefícios futuros.

Diante do contexto existente na sociedade como um todo, verificou-se a efetiva importância dos custos ambientais voltados à gestão, com a finalidade de evidenciar e interferir nos parâmetros empresariais, utilizando-se de maneira que sejam inseridos nos eventos econômicos e financeiros para as tomadas de decisões referentes ao produto e a não inclusão de valor a natureza.

Portanto vale ressaltar que a gestão de custos ambientais é relevante para as organizações, pois será menos oneroso prevenir e preservar a poluição do que remedia-la. Minimizar o consumo de matérias primas será manter o equilíbrio da empresa, eliminado assim o desperdício de processos operacionais e usando recursos de forma mais eficiente.

O combate ao desperdício relacionado à sustentabilidade, voltado a gestão empresarial é um assunto muito discutido com a finalidade de que haja um maior controle e integralidade em ser sustentável, gerenciando de forma adequada ao empregar a compreensão como forma de construir valores sociais, conhecimento específico, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Este aprendizado tem como benefício um melhor relacionamento entre a sociedade humana e o meio ambiente, que proporciona aprender e empregar novos hábitos de forma correta ao mostrar

ao colaborador que ao se comprometer com atitudes corretas, ele estará aumentando sua produtividade, evitando danos ao meio ambiente e diminuindo os impactos já existentes e tendo o conhecimento de como utilizar novas oportunidades e tomar as decisões corretas. Para Trigueiro (2012): “Sem o consumo consciente não há salvação, não há solução para a humanidade. (...) Vivemos num planeta que oferece o necessário para todos. Se não conseguimos ser felizes, talvez a culpa seja nossa”.

Portanto hoje para as organizações sobreviverem neste mercado tão competitivo é necessário não apenas sua economia lucrativa, mas que seja também uma empresa ecologicamente correta diante da sociedade.

Quando se consome produtos de empresas que não poluem, não desperdiçam recursos naturais e que se preocupam com a sustentabilidade do planeta está se combatendo o desperdício. O combater ao desperdício implica na redução do consumo de recursos naturais (madeira, água, solo), produtos descartáveis, no reaproveitamento de produtos e reciclagem de materiais.

O sistema de informações de custos ambientais, para Bonelli e Robles Jr. (2002 apud ROCHA; SONZA; LIMA, 2003, p.422), “(..) permite aos gestores identificar e eliminar os desperdícios, além de confirmar o progresso obtido em evitar desperdícios das atividades operacionais e das atividades de natureza ambiental incluindo, neste modelo, os custos intangíveis separados das demais categorias de custos”.

Combater o desperdício é evitar que nossas futuras gerações não sofram as consequências que hoje a sociedade está passando, de catástrofes do consumo desenfreado de coisas supérfluas e descartáveis. Algumas empresas já realizam medidas necessárias para minimizar o lixo e prevenir a poluição, incentivando consumidores a obterem novos hábitos de compra com menos desperdício.

Com a evolução da tecnologia o consumismo está sendo cada vez mais acelerado e exagerado pelo ser humano, tornando grande parte do que consumimos como desnecessário, ou seja, sendo assim considerado “lixo” que hoje são resíduos sólidos, conforme Mano; Pacheco, Bonelli (2010, p. 99) “são considerados algo inútil, indesejável ou descartável; que compõem os restos das atividades humanas”.

Então a questão porque devemos evitar desperdiçar tudo que podemos dar um descarte final consciente ou até mesmo reaproveitá-los? Atualmente as gerações olham de uma forma o que tudo é descartado é considerado como algo que não se pode ser reutilizado, e isso se deve ter outro olhar, pois o “planeta pede socorro”.

Atualmente as empresas devem realizar uma administração adequada de seus recursos sob a visão ecológica, pois a necessidade de integrar o controle ambiental junto aos fatores econômicos é de extrema importância para melhorar a rentabilidade da empresa através de estratégias e tomadas de decisão no qual irá trazer benefícios tanto para própria empresa, quanto para a sociedade como um todo.

Para combater o desperdício devemos nos conscientizar cada dia, pois desta forma estaremos ajudando a preservar a natureza, evitando os desperdícios de água, energia, combustível, do papel, de alimentos e de outros recursos, devemos incentivar a redução dos lixos, e reaproveitando materiais de forma consciente, realizando a coleta seletiva e obtendo um consumo responsável. Desta forma seremos beneficiados em todos os aspectos, econômicos, sociais e ambientais.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

A ideia do desenvolvimento sustentável surgiu a partir do relatório “Our Common Future” (Nosso futuro comum), que foi um documento importante em 1987 e aprovado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) e foi apresentado pela primeira conferência

internacional sobre o meio ambiente em Estocolmo em 1972 que deu origem ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

De acordo com Moreira (2006, p.39) o desenvolvimento sustentável: “é o desenvolvimento que visa atender as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas necessidades em relação aos recursos naturais”.

Com a globalização acelerada e as constantes mudanças que estão ocorrendo, a responsabilidade ambiental surge nesse modelo econômico que estamos passando, sendo um desafio a ser realizado pela sociedade, para que isso aconteça é necessário colocar em prática ações sustentáveis para evitar a degradação ambiental e minimizar seus impactos.

De acordo com Goldstein (2007), o Brasil é considerado como um dos países mais preocupados com os problemas ambientais, pois há muito desmatamento, pelas queimadas, pela urbanização caótica e tantas outras consequências que vêm ameaçando o meio ambiente, chegando a perder anualmente 20 mil quilômetros quadrados da nossa flora nativa. O ministério do Meio Ambiente calcula que no Brasil ocorrem em torno de 300 mil queimadas durante o ano, em maior parte na região da Amazônia.

O desenvolvimento sustentável surge para tentar resolver esses problemas ambientais que estão cada vez mais se agravando no planeta. Procurando assim garantir um desenvolvimento econômico e tecnológico, mas eficiente e eficaz para a sociedade. É uma forma de encarar o progresso, o crescimento de uma comunidade, de um país, das empresas e das futuras gerações.

Segundo Martins (2008, p.20-21), o desenvolvimento sustentável é aquele que, ao mesmo tempo, “Gera crescimento econômico, com crescimento da produção, da renda, do emprego e consequentemente de impostos pagos para que o governo ofereça os serviços públicos necessários a todos os cidadãos”.

Portanto o desenvolvimento sustentável se deu como marco importante após a revolução Industrial, na qual os problemas ambientais vieram se intensificando ao longo do tempo e para minimizá-los, surgiram meios tecnológicos com o objetivo de desacelerar essa crise mundial que está relacionada à sustentabilidade, visando uma abordagem como fator principal ao aperfeiçoamento e qualidade nos resultados, expandindo assim um maior controle contínuo da sobrevivência do homem perante a contaminação tão crescente para a sociedade. Surgindo assim a necessidade de um maior controle do meio ambiente, com leis que favoreçam os processos produtivos sustentáveis, criando mecanismos punitivos a ações inconsequentes que possam induzir o ser humano a repensar seus conceitos e que sejam de extrema importância ao desenvolvimento em conjunto, com intuito de justificar o ato de preconceito e intolerância ao futuro da humanidade.

2.3 Políticas De Educação Ambiental No Ambito Empresarial

A educação ambiental é um dos elementos fundamentais na gestão ambiental, é por meio dela que há desenvolvimento de processos, os quais educam o indivíduo e sua coletividade, construindo assim valores sociais, conhecimento crítico voltado para conscientização da conservação do meio ambiente, com finalidades de levar a prática social e manter a ética ambiental.

Na lei nº 9. 795/99, que constituiu a política Nacional de Educação Ambiental, ela é definida como processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. (VILELA JÚNIOR; DEMAJOROVIC, 2006, p.204)

A política de educação ambiental surge como um papel desafiador para as organizações, passando a ser um instrumento indutor no modelo de desenvolvimento sustentável, despertando assim a preocupação de muitas organizações a trabalhar na mudança de sua cultura, realizando

atividades de reciclagem, incentivando a diminuição do consumo, controlando os resíduos, capacitando permanente seus profissionais, ajudando o meio social que se insere assumindo as crises ambientais de forma ética.

No âmbito empresarial existem mudanças de diversas naturezas que são impactantes de uma forma geral, toda regra é obtida de forma negativa ao ser estabelecida, na qual os colaboradores criam expectativas contrárias sem nem ter conhecimento de como será o posicionamento futuro e como toda regra precisa ser estabelecida e cumprida, ao se mudar os valores de organização vem de encontro a cultura que requer novas estratégias para que sejam bem elaboradas e aceitas, ou seja, com a evolução da era industrial e as consequentes mudanças ocasionadas pelo consumo desenfreado.

As políticas empresárias também tiveram a necessidade de se adaptar e com o surgimento das leis de responsabilidade ambiental, os gestores como parte das suas estratégias de negócio, implantam em suas organizações de forma gradativa e consensual, consolidando de forma a ganhar uma maior credibilidade aos níveis de mudança, que requer um planejamento e implantação adequada em conformidade com a lei, na qual a empresa ao se responsabilizar por suas ações de forma positiva, em assumir o seu papel com responsabilidade e desta forma sua aplicação sendo parcial e simplificada, leva uma imagem de crescimento para sua organização.

3. MÉTODOS

Nesta sequência o método a ser utilizado foi por meios de procedimentos que devem ter como objetivo o alcance da problemática do estudo. Na qual está sendo realizado um estudo de caso na empresa EBD que visa combater o desperdício e a redução dos custos.

Fazendo-se uma breve leitura ao contexto, foi abordado o tema de forma específica, proporcionando uma melhor interpretação dos aspectos em questão, para que a avaliação seja favorável na identificação da educação sustentável e da gestão ambiental.

A pesquisa em questão foi abordada de forma explicativa, onde teve o intuito de alcançar informações necessárias sobre a problemática. A natureza desta pesquisa visa minimizar os impactos ambientais que a organização possa gerar.

Ao utilizar-se a metodologia de pesquisa explicativa, teremos como técnica a bibliográfica e o estudo de caso com objetivo de colher dados para analisar na empresa EBD a existência da gestão ambiental como um instrumento, na qual essas informações serão necessárias para que haja uma maior coerência ao estudo.

Neste estudo a investigação teve como base esses dois tipos de pesquisa, que evidenciam a necessidade relacionada ao conhecimento científico para uma melhor abordagem objetivando reduzir, educar e conscientizar a organização perante o avanço acelerado da crise ambiental gerada pela globalização, ou seja, a organização como meio de capacitar os recursos que correspondem à formulação de mecanismos ao combate da exploração dos recursos naturais diminuindo assim os resíduos que agredem a natureza. A abordagem da pesquisa foi de forma quantitativa e qualitativa.

A Empresa Brasileira de Distribuição Ltda – EBD, atua desde 1977 no segmento de distribuição de produtos de consumo doméstico, sua sede matriz está localizada na Rodovia Mario Covas, nº 472 – Ananindeua/PA. Hoje seu quadro conta com 350 colaboradores, dividido em áreas administrativas, comercial e logística.

Ao longo de sua trajetória construiu relações sólidas e duradouras com seus parceiros e clientes, baseada na responsabilidade e confiança. O trabalho da EBD destaca-se pelo compromisso com a excelência no ciclo da venda, garantindo que o produto chegue da melhor forma possível até o consumidor.

E neste contexto o universo a ser pesquisado foi a empresa EBD e sua amostragem será a quantidade de 35 colaboradores sendo assim 10% de seu universo que responderam a uma emquete, ou seja, amostragem que terá como base uma parcela selecionada deste universo. Nessa amostragem foi estratificada uma pessoa para ser entrevistado, no qual selecionamos a gerente administrativa da empresa. Justifica-se que esta amostragem foi estratificada desta forma, pois alguns colaboradores exercem suas atividades interna e externamente, na qual a porcentagem que faz parte da enquete tem contato direto no ambiente que foi implantado o projeto de gestão ambiental.

Sua natureza foi de forma quanti-quali, a coleta desses dados será feita através de uma observação participante. O instrumento desta observação participante foi de forma não estruturada, onde teve o intuito de identificar aspectos ligados a existência de políticas sustentáveis na empresa EBD e as observações coletadas foram analisadas concomitantes sobre as respostas através da técnica de questionários, mas que foi utilizado como ferramenta a enquete. No qual está enquete foi aplicado aos colaboradores via endereço eletrônico:

A pesquisa a ser utilizada foi através de questionários com base para análise quanti-quali que serão determinadas para interpretação dos fatos averiguados que foram dar uma maior precisão aos resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A Realidade Organizacional Da Empresa Ebd Para Gestão Ambiental, Custos E Desperdícios

A realidade da empresa foi analisada através da entrevista que foi de forma presencial realizada com a gerente administrativa Sra. Cláudia Akemy, no qual solicitamos a autorização da mesma para gravar a entrevista e para citar o nome da empresa no estudo conforme apêndice A; através das respostas colhidas (entrevista focalizada com 11 perguntas abertas relativas ao tema abordado), identificou-se a existência de um projeto de adequação para implantação da gestão ambiental na empresa EBD, conforme mencionado pela gerente é um processo que está sendo realizado desde 2013, mas que devido ser um fator de várias vertentes onde deve ser tomadas medidas para regressão dessas ações que impactam o meio ambiente é um processo em longo prazo.

Na entrevista percebeu-se que as ações existentes na organização partem da exigência do governo, ou seja, todas as ações iniciaram através da fiscalização para liberação do licenciamento anual da vigilância sanitária e da secretaria do meio ambiente, a partir de 2013 na qual os órgãos públicos evidenciaram a necessidade de as mesmas cumprirem o seu papel de preservação ao meio ambiente com responsabilidade em detrimento as leis que a regem, neste processo exige-se que sejam apresentados projetos que devem ser feitos por profissionais qualificados juntamente com suas ações e a responsabilidade quanto a organização partem do princípio que devem projetar benefícios econômicos, porém não se deve esquecer da responsabilidade da conduta em promover o bem estar e cumprir o papel quanto a organização para se obter benefícios existe a agressão aos recursos naturais e o papel do gestor está em gerir essa conduta com responsabilidade garantindo aos seus colaboradores a capacitação e como benefício ter qualidade de vida.

Desta forma, a empresa EBD está a caminho de se tornar uma empresa com responsabilidade ambiental, pois com todas as mudanças sendo realizada para se obter a excelência da sustentabilidade, a mesma já possui um setor no qual trata o plano de controle ambiental (PCA) sob-responsabilidade da própria gerente, objetivando o licenciamento ambiental de operações. Deste modo, avaliando os três pilares da sustentabilidade, a mesma já está realizando a dimensão econômica, onde objetiva reduzir seus custos e evitar o desperdício, incentivando os colaboradores utilizarem só o que for necessário; a Dimensão Social, no qual já envolve os

colaboradores e seus familiares a praticarem ações responsáveis e conscientes sobre o meio ambiente. A dimensão ambiental no qual executa projetos educacionais como a reciclagem com os filhos dos colaboradores, a reutilização do óleo de cozinha para fazer sabão evitando assim que seja despejado na natureza, é também realizado palestras e meios de comunicação interna incentivando os colaboradores a evitar o desperdício, de água, de alimentos, de energia e etc.

4.2 A Gestão Ambiental Como Instrumento De Redução De Custos E Combate Ao Desperdício Na Empresa EBD

A relevância da gestão ambiental na empresa EBD foi analisada através dos dados levantados na pesquisa com os próprios colaboradores, no qual utilizamos a técnica de questionário, mas como instrumento foi utilizado à enquete que nos possibilitou obter um retorno rápido e eficiente das respostas de forma clara e objetiva sobre o assunto tratado em nosso estudo.

Conforme os dados observados na pesquisa, utilizou-se apenas 10% do universo, no qual foram ao todo 35 colaboradores que participaram desta pesquisa, sendo 19 pessoas do sexo feminino (54,3%) e 16 do sexo masculino (45,7%).

Pode-se analisar que foram estratificados 10% de cada setor, no qual gerou 62,9% da área administrativa, 8,6% da área de logística e 28,6% da área comercial. Como pode-se perceber os setores administrativos foi à maior quantidade devida ter maior contato com a área que está sendo implantado o projeto para gestão ambiental.

Pode-se identificar o grau de conhecimento que os colaboradores da empresa EBD tem diante do conceito sobre sustentabilidade, 2,9% afirmaram não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto; 65,7% obtém pouco conhecimento; 20% afirmam que possui domínio sobre o assunto abordado e 28,6% foram aqueles que informaram possuir algum conhecimento sobre sustentabilidade dentre os comentários feitos, a sustentabilidade: “é uma atividade econômica que está em plena harmonia com o meio ambiente”; “ são ações desenvolvidas pelo homem no meio econômico, social e ambiental”. Segundo Boff (2015) sustentabilidade surgiu da palavra latina “sustentare”, no qual têm dois sentidos, um é do “sustentar” que significa equilibrar-se, manter-se. E o outro no sentido de “sustentabilidade” que significa tudo que a terra faz em termos ecológicos evitando que não se arruine em seu ecossistema.

Portanto percebeu-se que a maioria dos pesquisados tem entendimento da real importância que a sustentabilidade vem surgindo no meio empresarial.

Logo em partida fez-se o seguinte questionamento, no qual tivemos um resultado bem semelhante com a análise de sustentabilidade, 20% dos pesquisados disseram ter pouco conhecimento sobre a gestão ambiental; 65,7% tem razoável entendimento; 2,9% detém domínio total sobre o assunto. Dentre ao total dos pesquisados 25,7% fizeram um pequeno comentário sobre o conceito de gestão ambiental: “é uma gestão que dá ênfase na sustentabilidade gerenciando as práticas do impacto ambiental”; “é uma maneira sustentável de gerenciar os recursos disponíveis no meio ambiente, evitando o desperdício”. Contudo os colaboradores possuem entendimento claro sobre a relevância que a gestão ambiental pode ser um fator primordial dentro da organização para evitar os custos desnecessários e o desperdício.

Ao analisar, percebeu-se que a maioria dos pesquisados tem consciência sobre a importância de sermos responsáveis com a natureza, no entanto tivemos 85,7% disseram realizar as normas de forma responsável; 8,6% realizam por obrigação; 20% dos quais responderam a primeira opção, mencionaram que as normas mais frequentes são: “separação adequada dos resíduos como a coleta seletiva”; “diminuição de impressões”; “economia de água e energia elétrica”. “Segundo Mano; Pacheco; Bonelli (2010, p. 115): a implantação de programas de coleta seletiva passa necessariamente pela educação ambiental, peça fundamental para o sucesso de qualquer projeto”.

Conforme análise, 51,4% afirmam ser treinado de forma adequada; 28,6% afirmam que não são treinados de forma adequada; 8,6% dizem não saber se são treinando de forma adequada ou não; e dentre os quais disseram sim, 28,6% citam os tipos de treinamentos realizados na EBD, como: “treinamentos referente a separação correta dos resíduos, no caso a coleta seletiva”, “palestras e panfletos sobre o programa 5S que está sendo praticado, no qual há avaliações também”.

Obteve-se 82,9% dos pesquisados optaram por produtos com menor impacto ambiental; nenhum concordou por menor preço (0%); 11,4% acham melhor dar preferência com maior qualidade, 5,7% deram outras opções como: “menor impacto ambiental e com maior qualidade também”.

Segundo os dados levantados, 8, 42,9% disseram sim, desde que seja gratuita; 54,3% disseram sim, mesmo que tenha que pagar e 2,9% disse que não, mas não justificou o seu motivo. Contudo, percebeu-se que a maioria dos colaboradores independente de ganharem ou comprarem ambas as opções perceberam que os mesmos já possuem a consciência que devemos prevenir nosso meio ambiente, desde já fazendo nosso papel de pessoas responsáveis com nossos recursos naturais, que provém de um bem tão precioso que é a natureza. Segundo Mano; Pacheco; Bonelli (2010, p.106) “os plásticos são os que se encontram, mas presentes no lixo e ocupam maior volume em relação ao peso tornando assim mais visíveis como poluidores do meio ambiente”.

De acordo a pesquisa, 9, 20% disseram devido a longa distância a percorrer até os coletores; 11,4% dos participantes diz ter dúvida sobre a real eficácia dessa ação; 8,6% desconhecem o processo de separação dos resíduos; 54,3% afirmam que não se sentem desmotivados a separar os resíduos; e 5,7% dizem haver outros motivos como: “não há desmotivação quando temos perfeito entendimento do real benefício ao meio ambiente”. Para Mano; Pacheco; Bonelli (2010) os resíduos pós-consumidos podem ser classificados como: papel, plástico, vidro, metal matéria orgânica e outros.

Diante das respostas que obteve-se que foram bem proporcionais, no qual tivemos 57,1% escolheram o uso de papel reciclado; 37,1% optaram por papeis reutilizados para fazer blocos de anotações; 37,1% optam por torneiras com sensor/temporizador que diminui o desperdício de água; 48,6% escolheram reutilizar a água da chuva para a limpeza e irrigação dos jardins e hortas; 48,1% escolheram as lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia; 37,1% optam por material de limpeza sem químicos que agridem o meio ambiente; e 2,9% optam por outras ações como: “a substituição dos copos descartáveis, pois é de extrema urgência no momento”.

Diante da análise de todos os pontos levantamentos na pesquisa, percebemos que a gestão ambiental é um fator de extrema importância para haver uma administração adequada dos recursos gerados, pois realizando uma gestão eficiente serão minimizados seus custos e consequentemente irá diminuir o desperdício.

Contudo, a dimensão causada pelas ações involuntárias e contrárias ao meio ambiente, requer que conhecimentos e motivações se voltem para que se tenha um envolvimento com habilidades nos proporcionando uma busca incessante em resolver as dificuldades e prevenir o que já está sendo destruído e tende a desaparecer na natureza, e é a partir deste contexto que podemos destacar a importância e a implantação da gestão ambiental nas organizações como foco na redução de custo e combate ao desperdício, ou seja, é necessário o envolvimento das organizações em destacar o papel do empreendedor que torna possível em sua corporação obter ações responsáveis que qualifiquem que a sua evolução crítica e a compreensão dos aspectos que envolvem as questões ambientais que se propagam de maneira crescente e continua se aliando para melhoria e condições de um planeta que desaparece por falta de ações conjuntas, onde a execução passa a ser a mola propulsora para solução ambiental. Todas essas ações só terão resultado possível se a sociedade for educada ambientalmente.

Através das análises dos dados coletados verificou-se que a empresa EBD destaca como foco a importância de como aliar suas condutas em um custo-benefício, que sejam favoráveis para reduzir seus custos implantando ações que sejam incorporadas na rotina do colaborador e traga não só o benefício do combate ao desperdício, mas um conjunto de aspectos que melhorem o meio ambiente evidenciando que mesmo com projetos voltados a sustentabilidade e ações, terão resultados à longo prazo nos quais a educação ambiental é a palavra chave para o retorno positivo.

4.3 Política Para Gestão Ambiental E Redução De Custos E Combate Ao Desperdicio Para Empresa Ebd

A empresa EBD como uma empresa que se destaca no mercado que tem como atividade principal a distribuição de alimentos, que ao longo de sua história como qualificador de serviço com referência em contribuir para a economia da região, vem se preocupando com as questões ambientais e desta forma é uma difusora ao dispor de projetos ambientais que geram benefícios tanto para a organização quanto para o meio social, realizando controle e monitoramento em função de exercer seu papel para que os recursos naturais sejam preservados de maneira consciente com práticas de responsabilidade ambiental e social corporativa e assim contribuir para qualidade de vida de seus colaboradores, das comunidades e da sociedade como um todo.

Desta forma, verifica-se que as metas adotadas estão diretamente ligadas a conscientização de cada um exercer o seu papel de maneira responsável, para que as mudanças sejam amplamente realizadas como garantia a qualidade de vida das gerações futuras.

Diante deste contexto podemos analisar que o processo de gestão ambiental dentro de uma organização requer investimentos e isso gera altos custos para própria, mesmo a empresa realizando ações voltadas a práticas sustentáveis, percebe-se que há muito a melhorar no âmbito sustentável, e com base neste cenário verificamos a necessidade de propor projetos que sejam voltados a educação ambiental, no qual irá incentivar o seu principal recurso produtivo que é o seu próprio colaborador.

Ao constatar a necessidade da redução de custos e combate ao desperdício, a empresa carece de projetos de extrema urgência, como no caso dos copos descartáveis, em que há grande consumo e por meio da observação participante e da enquete realizada com os funcionários, identificamos que os mesmos percebem o grande gasto que a empresa tem em sua economia.

CONCLUSÃO

Devido à importância em analisar a gestão ambiental, como redução de custo e combate ao desperdício, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os conceitos e políticas de como a gestão ambiental partindo do princípio científico, pode contribuir em seus vários aspectos com a sustentabilidade, percebendo-se que é uma questão cada vez mais presente na realidade da organização e que sua participação contribui como difusor em agregar valores que detenham um conjunto de ações em cumprimento às leis ambientais, que criam meios para que esta adequação favoreça aos seus colaboradores e à ela a organização como contribuinte da economia para a sociedade e com essas condutas os seus resultados sejam como gerenciador de boas práticas. Contudo a empresa EBD já está aderindo as práticas de sustentabilidade, pois, visiona que o futuro depende em se adequar às constantes mudanças do planeta é uma delas é obter a responsabilidade ambiental com a natureza, pois é através dela que adquirimos os recursos produtivos.

Por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo realizada, obtemos como conhecimento amplo de todas as vertentes mencionadas neste estudo, na qual nos deu maior aprofundamento de conceitos para aplicação desta pesquisa.

Como resposta ao objetivo geral proposto, a saber, analisar a influência da gestão ambiental no processo de redução de custos e combate ao desperdício e a sua colaboração em comprovar como este aspecto pode contribuir no papel da organização em ser difusor ao meio sustentável consciente, favorável para economia e conduta de seus colaboradores em contribuir com responsabilidade à não exploração dos recursos naturais.

Em resposta ao problema proposto, como essa perspectiva que se pretende analisar de como a gestão ambiental pode tornar-se instrumento de redução de custos e combate ao desperdício na empresa EBD, a pesquisa apresentou que através de um maior controle e gerenciamento de forma adequada a organização evita o impacto é danos ao meio ambiente com políticas inerentes relacionadas ao combate de ações que de uma forma geral podem evitar o desperdício e elevar o grau de contribuição com atitudes sustentáveis.

Os dados da pesquisa demonstram que os colaboradores levam a sério as normas e práticas voltadas a uma sustentabilidade responsável, percebemos através desses dados que a maioria tem uma base de entendimento sobre a real eficácia desse fator que está cada vez mais interligado em todos os aspectos de uma organização.

É importante sugerir diante dos resultados da pesquisa que existe a necessidade da criação de um projeto voltado à diminuição dos custos e desperdícios, como o consumo desnecessário de copos descartáveis, gerando um alto custo e pensando na responsabilidade ambiental foi proposto o projeto “colaborador EBD adote seu copo”, com o intuito de incentivar a sustentabilidade no meio organizacional, podendo assim haver mais treinamentos e reflexões em pontos estratégicos para uma maior conscientização de todos.

O presente estudo contribuiu para adquirir um maior conhecimento à temática abordada em correlacionar a teoria com a prática, percebendo que ações conjuntas favorecem a fatores que englobam a busca definida com o meio sustentável economicamente equilibrado, motivando os colaboradores em sentir-se comprometidos com suas ações que de uma forma positiva ajudam na preservação do meio ambiente gerando a responsabilidade da organização quanto aos recursos adquiridos pela agressão gerada à natureza.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. S. (2009). *Sustentabilidade: entre a utopia, a prática e a estratégia empresarial. Dissertação – (Mestrado em Administração)*. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Acesso em 26 de Janeiro de 2016, disponível em http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1855
- BOFF, L. (2015). *Sustentabilidade: o que é: o que não é* (4ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- BRAGA, C. (2010). *Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão a gestão da sustentabilidade* (1ª ed.). São Paulo: Atlas.
- BRASIL. (2012). *Código Civil e Constituição Federal e Legislação Complementar* (18ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- CARVALHO, G. M. (2011). *Contabilidade ambiental*. Curitiba: Juruá.
- Conceitos de Educação Ambiental*. (22 de Abril de 2015). Fonte: Ministério do Meio Ambiente: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>
- Consumo consciente e combate ao desperdício*. (28 de Novembro de 2015). Fonte: PMMC: http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matriz/matriz_cie/anexos/texto-12.pdf
- GOLDSTEIN, I. (2007). *Responsabilidade social: das grandes corporações ao terceiro setor*. São Paulo: Ática.
- MANO, E. B., PACHECO, B.A.V, É., & BONELLI, C. M. (2010). *Meio ambiente, poluição e reciclagem*. São Paulo: Blucher.

- MARTINS, J. P. (2008). *Responsabilidade social corporativa: como a postura responsável compartilhada pode gerar valor*. Campinas: Komed.
- MOREIRA, M. S. (2006). *Estratégias e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental: Modelo ISO 14000*. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda.
- ROCHA, A. M., SONZA, I. B., & LIMA, S. R. (s.d.). *Benefícios da gestão ambiental corporativa: um estudo de multi-caso em empresas gaúchas.– (Artigo Acadêmico)*. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Acesso em 22 de Janeiro de 2016, disponível em <http://www.UFSM.br/Familia/Downloads/1837-3747-1-PB.pdf>
- TRIGUEIRO, A. (2012). *Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise São Paulo*. São Paulo: Globo. Acesso em 22 de Janeiro de 2016, disponível em <https://books.google.com.br/books?id=U4UzNDJiUz0C&pg=PT444&dq=REDUZIR+RECICLAR+E+REUTILIZAR&hl=pt-BR&as=X&ved=0ahUKEwiMmOri1L7KAhXEdj4KHaVyBEAQ6AEIKTAD#v=onepage&q=REDUZIR%20RECICLAR%20E%20REUTILIZAR&f=false>
- VILELA JÚNIOR, A., & DEMAJOROVIC, J. (2006). *Modelos e ferramentas de gestão ambiental*. São Paulo: Senac São Paulo.